

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Sessão Temática ST3: Políticas públicas, planejamento urbano e integração regional

## PREFERÊNCIA DA PAISAGEM NA PRAÇA DA EMANCIPAÇÃO EM PANAMBI/RS

PREFERENCIA PAISAJÍSTICA EM LA PLAZA DE LA EMANCIPAÇÃO EM PANAMBI/RS

LANDSCAPE PREFERENCE IN EMANCIPAÇÃO SQUARE IN PANAMBI/RS

**Samara Simon Christmann Ramlow<sup>1</sup>, Eliane Maria Foletto<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Mestre em Geografia pela UFSM, Arquiteta e Urbanista pela UNICRUZ

<sup>2</sup> PhD pela UMINHO, professora na UFSM

### RESUMO

Este trabalho buscou analisar um espaço livre de lazer no Centro de Panambi/RS, a Praça da Emancipação, por meio da preferência da paisagem – através de fotografias e da abordagem empírica quali-quantitativa. Procurou-se contribuir com recomendações que subsidiassem a sua gestão e planejamento territorial a fim de que cumpra a sua função social/ambiental/cultural no meio urbano. Diante disso, obteve-se um conjunto de informações sobre as características, usos e percepções da praça, e se compreendeu a média satisfação e valorização por parte dos usuários, além das fragilidades com relação ao mobiliário urbano e manutenção, e as potencialidades associadas ao uso para a recreação e interação social. Constatou-se que após a realização da pesquisa os dados coletados auxiliaram na tomada de decisões de gestão e melhorias para o espaço livre.

**Palavras-chave:** Espaço livre. Preferência da Paisagem. Questionários. Planejamento urbano.

### RESUMEN

Este trabajo buscó analizar un espacio de ocio libre en el Centro de Panambi/RS, Plaza da Emancipação, utilizando la preferencia del paisaje – con de fotografías y el abordaje empírico cualitativo-cuantitativo. Intentamos contribuir con recomendaciones que subsidien su gestión y ordenamiento territorial para cumplir su función social/ambiental/cultural en el medio urbano. Ante ello, se obtuvo un conjunto de información sobre las características, usos y percepciones de la plaza, y se entendió el promedio de satisfacción y valoración por parte de los usuarios, además de las debilidades en relación al mobiliario urbano y mantenimiento, y el potencial asociado al uso para la recreación y la interacción social. Se encontró que después de realizar la investigación, los datos recopilados ayudaron en la toma de decisiones de gestión y mejoras para el espacio libre.

**Palabras clave:** Espacio libre. Preferencia paisajística. Cuestionarios. Urbanismo.

### ABSTRACT

This work sought to analyze a open spaces in the Center of Panambi/RS, Emancipação Square, through the preference of the landscape - through photographs and the qualitative-quantitative empirical approach. We tried to contribute with recommendations that subsidize

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



its management and territorial planning in order to fulfill its social/environmental/cultural function in the urban environment. A set of information was obtained on the characteristics, uses and perceptions of the square, and the average satisfaction and appreciation on the part of users was understood, in addition to the weaknesses in relation to urban furniture and maintenance, and the potential associated with the use for recreation and social interaction. It was found that after conducting the research, the data collected helped in making management decisions and improvements for the open space.

**Keywords:** Open space. Landscape Preference. Questionnaires. Urban planning.

## INTRODUÇÃO

As praças, com suas funções na vida urbana brasileira, são espaços livres de edificação dentro do tecido urbano, de uso público, destinados às diversas atividades de convívio e lazer da população, que se torna acessível aos cidadãos pelas ruas do entorno, porém, são livres de veículos. Acrescenta-se que a praça é um ponto de convergência da população, para o desempenho da vida urbana ao ar livre (MACEDO; ROBBA, 2010).

Nesta perspectiva, ao se ter consciência da importância dos espaços livres de lazer e recreação para os cidadãos e cidades, esta pesquisa – que integra parte da dissertação “Espaços livres de lazer e recreação de Panambi/RS: da análise e percepção à gestão da paisagem” (CHRISTMANN, 2018), do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFSM, em nível de mestrado – teve como objetivo analisar neste artigo apenas uma das praças centrais de Panambi/RS, a Praça da Emancipação, e avaliá-la por meio da preferência da paisagem, através da percepção e opinião da população, e contribuir com recomendações que subsidiem a gestão e planejamento territorial de futuras intervenções e manutenção.

A preferência da paisagem provém de estudos da relação entre o homem e o ambiente, por meio de processos mentais, em que a percepção é uma dessas etapas (PEREIRA, 2012). Assim, sob uma perspectiva empírica e sensorial de valorização da experiência subjetiva dos indivíduos em relação a uma paisagem, a preferência é um exercício comparativo, que leva em consideração a percepção humana, de ordem estética e psicológica, para compreender as preferências e relações entre uma ou várias paisagens e o homem (BOLÓS, 1992).

Logo, essa análise de preferências pode fornecer parâmetros para a gestão sobre um território, definir prioridades de ação ou conservação, e também subsidiar estratégias de interpretação e sensibilização sobre ele. Por isso, conforme Pereira (2012), a preferência da paisagem se constitui de processos avaliativos afetivos interpretativos e valorativos, que são de suma importância para a avaliação ambiental.

Conforme Santiago (2009) há uma estreita relação entre o desenho do espaço urbano construído e do não construído, a percepção da paisagem e a qualidade ambiental, a formação de uma imagem da cidade, da composição paisagística, identificação simbólica, e de apropriação dos espaços públicos, com a sua definição. Por isso, os espaços livres, como elementos de integração da vida urbana necessitam de valorização e qualificação.



Assim, a etapa da presente pesquisa sobre a percepção se embasará em uma avaliação através do público em geral associado a fotografias, somadas às questões de uso, qualidades e opiniões referentes aos espaços livres. Este buscará informações da relação entre a paisagem e o homem, as condições atuais do espaço livre e as expectativas futuras.

Desta forma, esta pesquisa se delimita em investigações e concepções exploratórias desse espaço livre intraurbano, e, empíricas de percepção da população, com abordagem qualitativa, que proporcionarão validade aos resultados da pesquisa e informações das características peculiares da área de estudo.

## METODOLOGIA

Este trabalho se delimitou inicialmente em pesquisas históricas no Museu de Panambi (MAHP) e um levantamento de campo, de caracterização geral do espaço livre, a Praça da Emancipação. Em seguida, se fundamentou na preferência da paisagem, com coleta de dados a campo e com o uso de fotografias, em que uma valoração foi determinada por observadores através da visualização de substitutos da paisagem (imagens que simulam o ambiente real). Assim, admitiram-se os mais diferentes representantes da sociedade em geral para realizarem a sua valoração.

Tendo-se isso em vista, foram registradas vinte e sete fotografias diurnas, que consistiram no fototeste – de imagens que simulam o ambiente real (PEREIRA, 2012) –, nas mais diversas possibilidades e perspectivas para cada categoria de paisagem. Salienta-se que elas foram obtidas no dia 10/10/2017, das 9h às 11h.

Destas, selecionou-se cinco fotografias que foram divididas em três categorias: vistas do espaço livre; acessos e caminhos externos/internos; e, playground. Todas as fotografias podem ser visualizadas adiante nos resultados da pesquisa. Para esses registros fotográficos utilizou-se uma câmera Kodak de 14 megapixels, e a sua impressão, para manusear com os entrevistados, possuía qualidade em papel foto, em tamanho 10x15cm, juntamente com os questionários de Preferência da Paisagem (ANEXO A).

Portanto, para que os observadores atribuíssem a sua valoração para cada fotografia, elaborou-se uma classificação (Figura 1), em Classes de 1 a 5 para as fotografias da paisagem.

Figura 1. Classes de Preferência da Paisagem

Classe 5	Preferência Muito Alta
Classe 4	Preferência Alta
Classe 3	Preferência Média
Classe 2	Preferência Baixa
Classe 1	Preferência Muito Baixa

Fonte: Adaptado com base em Kaplan (1985), Marenzi (1996) e Pereira (2012).



# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Associado ao estudo perceptivo da preferência da paisagem houve uma continuação do questionário (ANEXO A), que solicitou informações sobre o perfil do usuário entrevistado, e outras questões para apreender a opinião particular sobre a paisagem em questão.

Esse questionário foi organizado a partir de trabalhos já realizados de interação com os usuários, de análise de espaços livres intraurbanos públicos, pelo Grupo de Pesquisa Quapá-SEL do Núcleo Santa Maria, do laboratório PARQ – Paisagismo e Arquitetura do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSM (PIPI et al, 2015).

Conforme Pippi et al. (2015), o objetivo da aplicação de tal pesquisa de interação com os usuários com abordagem quali-quantitativa, com perguntas abertas e fechadas, concebe o registro das informações de quem são os entrevistados; se estes utilizam os ambientes dos espaços livres e como se relacionam com suas paisagens; quais são as atividades desenvolvidas; e como as características físico-ambientais afetam o uso e apropriação do espaço. Portanto, a aplicação desse instrumento seguiu a anotação de variáveis sociais (perfil dos usuários, frequência de uso, tipo de uso/atividade, relação com o espaço).

A etapa qualitativa do instrumento consistiu em perguntas abertas que contribuíram para compreender e averiguar tópicos como a satisfação, desejos, vínculos e identidade com o espaço livre. E a parte quantitativa consistiu em perguntas fechadas com questões de múltipla escolha e linguagem simplificada, que coletou informações como do tipo de atividades e uso, intensidade e frequência do uso na paisagem, além de informações do perfil dos entrevistados.

Assim, para esta pesquisa, adotou-se que para cada categoria de fotografias do espaço livre haveriam 10 questionários de amostra, o que resultou em 30 questionários (3 categorias), aplicados desde a segunda quinzena do mês de outubro de 2017 até o início do mês de novembro de 2017.

Com esses dados coletados, a pesquisa prosseguiu com a sua análise: leitura dos questionários; organização, categorização e tabulação dos dados; e redação dos dados obtidos. Por meio de médias efetuadas de cada fotografia, e todas as demais questões sociais ou sobre a paisagem, foi elaborada uma matriz de dados em uma planilha eletrônica do Excel, o que permitiu a elaboração de gráficos, tabelas estatísticas e sua descrição, para o estabelecimento dos resultados e discussões de forma pertinente da paisagem.

Objetivou-se com essa análise de dados, conhecer a preferência pelos ambientes/lugares da paisagem do espaço livre (quais ambientes são os mais ou menos preferidos/agradáveis/usuais), quais as atividades mais desempenhadas ou preferíveis no espaço livre, e quais as considerações/adaptações ou melhorias necessárias/opiniões sobre as categorias de paisagem do espaço livre, ou a paisagem em si.

Desta forma, a última etapa do trabalho consistiu em contribuir com medidas que subsidiassem a gestão e planejamento territorial de futuras intervenções e manutenção do parque. Consideraram-se seus conflitos e fragilidades, e as potencialidades para investimento, por meio de recomendações para a paisagem, com base na análise do espaço livre, e da coleta de dados com os entrevistados.

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:

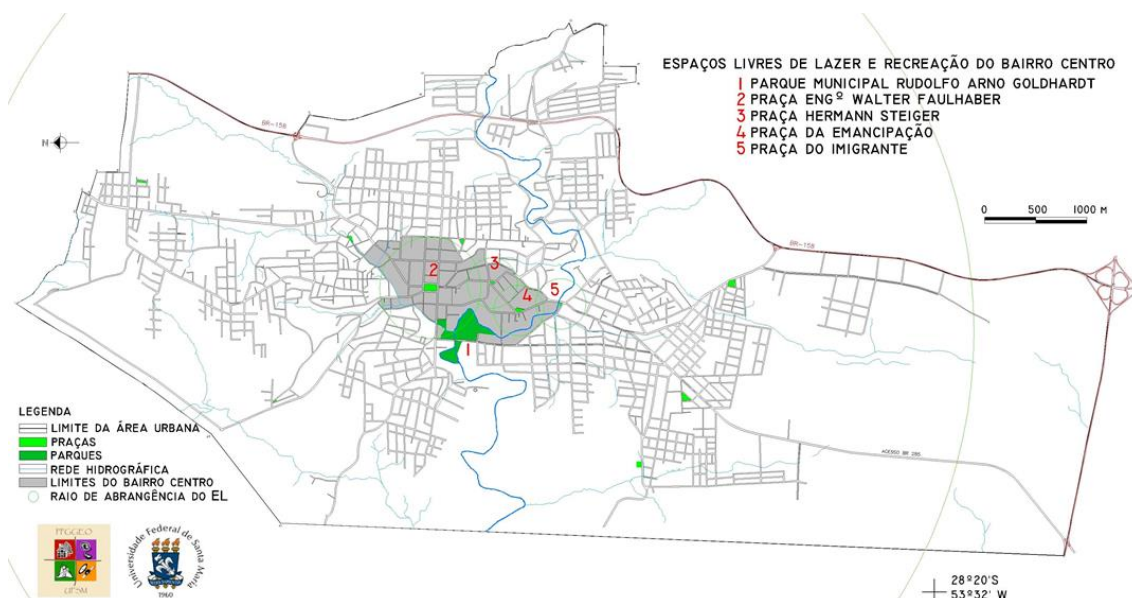


## A PRAÇA DA EMANCIPAÇÃO

A Praça da Emancipação, foco deste estudo, se localiza no município de Panambi (na mesorregião Noroeste Rio-Grandense), que possui 38.058 habitantes (conforme o Censo Demográfico do IBGE de 2010), e que se desenvolve na área educacional e expressivamente na área industrial, sendo um dos principais polos metal-mecânicos do Rio Grande do Sul.

No bairro Centro da cidade, há apenas um parque urbano, juntamente com outros quatro espaços livres públicos de lazer e recreação, as quais se compõem de praças, sendo uma delas a Praça da Emancipação, como se pode observar na Figura 2. Sobre o bairro Centro, salienta-se que este é o quarto bairro mais populoso (entre os vinte e sete bairros existentes – lei de delimitação criada em 1986) de Panambi (IBGE, 2010), com 2.847 habitantes, o que representa 8,24 % da população na zona urbana. Núcleo de expansão central, de intensificação da população e das atividades, enfatiza-se que este bairro tem potencial turístico e caráter comercial, de serviços e residencial.

Figura 2. Localização dos espaços livres de lazer e recreação do bairro Centro de Panambi



Fonte: Adaptado do Mapa Urbano do Plano Diretor de Panambi – RS (2008).

Assim a Praça da Emancipação é um espaço livre com área territorial de aproximadamente 1.700 m<sup>2</sup>. Configura-se em um triângulo (Figura 3) com maciço arbóreo, entre as ruas General Osório e Carlos Knor, e a Travessa Frederico Brendle. Esta paisagem atrai principalmente moradores do bairro (famílias) e jovens pela sua área arborizada (árvores para sombreamento, poucos arbustos e grama), um playground de areia e áreas para convívio dos cidadãos para contemplação, circulação, recreação e lazer. No entanto, possui baixa qualidade cênica, pouca visibilidade entre diferentes pontos, além de mobiliário insuficiente (principalmente iluminação, bancos e lixeiras).

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



Figura 33. Vista superior e fotografias da Praça da Emancipação.



Fonte: À esquerda – adaptado do Google Earth, 2017. À direita: acervo da autora, fevereiro de 2017.

A Praça foi denominada Emancipação pela Lei Municipal N° 413, do ano de 1975, em honra a emancipação do município de Panambi, oficializada em 1955. Ela possuía dois acessos por meio de escadas, um pelo passeio da Rua General Osório e outro pela face norte da Rua Carlos E. Knor. Todavia, as duas escadas estavam comprometidas em questões de acessibilidade.

Já o outro acesso se dá pela Travessa Frederico Brendle, em nível de boa acessibilidade. Esta travessa foi denominada em 1979, e inicialmente havia a concepção de ligar as Ruas General Osório e a Carlos E. Knor, o que ocorreu apenas recentemente após a realização da pesquisa. É por esse acesso que se tem visão do elemento de maior presença da paisagem, o playground, que em muitos momentos encontra-se abandonado e com vegetação crescente através da areia da área.

A praça possui topografia levemente plana, mas com acessos e bordas noroeste e sudoeste constituída por muros, e são do tipo acidentadas próximas ao passeio público. A pavimentação é constituída por concreto e a área do entorno é predominante horizontal e residencial com vias coletoras (permeáveis e impermeáveis) e locais (permeáveis) de fluxo considerável por automóveis, veículos leves, carga e descarga e bicicletas. Possui apenas uma placa de identificação da praça e a acessibilidade para PCD's é inviável.

A praça dá a impressão de abandonada, pela pouca manutenção e investimentos que foi observada em várias visitas efetuadas no local, pela precariedade em iluminação e vandalismo/baixa manutenção/falta de bancos, fatores esses que a tornam pouco atrativa para a população em geral.

## Resultados e discussões



# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



Os dados obtidos por meio da aplicação do questionário do Anexo A serão a seguir apresentados, sendo que as principais informações se encontram destacadas no Quadro 1, e são brevemente descritas posteriormente.

Com relação ao perfil dos entrevistados, salienta-se que a pesquisa foi aplicada principalmente com moradores das proximidades (pois poucos cidadãos de localidades mais distantes a utilizavam), e houve a falta de um questionado do gênero masculino da primeira faixa etária. Portanto, a coleta é semelhante nas categorias de gênero (feminino:15 amostras; masculino:14 amostras) e entre as faixas etárias. Totalizaram-se então vinte e nove respondentes.

Quadro 1. Síntese de informações da Praça da Emancipação

DADOS COLETADOS	RESULTADOS	
Média de idade	Masculino	30,87 anos
	Feminino	33,25 anos
	<b>Média Geral</b>	<b>32,06 anos</b>
Escolaridade	<b>Fundamental</b>	<b>40,00 %</b>
	Médio completo	16,67 %
	Superior incompleto	20,00 %
	Superior completo	16,67 %
	Pós-graduação	6,66 %
Frequência de uso no espaço livre	<b>1-3x por mês</b>	<b>38,00 %</b>
	1-3x por semana	31,00 %
	Todos os dias	14,00 %
	3x ao ano	10,00 %
	5x ao ano	4,00 %
	1x ao ano	3,00 %
Momentos de uso do espaço livre	<b>Dias de semana</b>	<b>55,00 %</b>
	Finais de semana	41,00 %
	Férias	4,00 %
Horário de uso do espaço livre	<b>17 – 20h (entardecer)</b>	<b>48,00 %</b>
	12 – 16h (tarde)	31,00 %
	6 – 11h (manhã)	14,00 %
	Depois das 20h	7,00 %
Tempo de permanência no espaço livre	<b>Menos de 10 min</b>	<b>38,00 %</b>
	1 – 2h	31,00 %
	31 min – 1h	14,00 %
	2 – 3h	10,00 %
	10 – 30 min	7,00 %
Usos e atividades mais realizadas	<b>Observar a paisagem</b>	<b>90,00 % das pessoas</b>
	Observar as pessoas	83,00 %
	Circulação/atalho	75,00 %
	Contato com a natureza	75,00 %
	Observar a fauna	69,00 %
	Interação social	62,00 %
Uso no espaço livre	<b>Sozinho</b>	<b>52,00 % das pessoas</b>
	Amigos	62,00 %
	Família	44,83 %
	Animais	20,69 %

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

RELAGS



PROMOTORES:



APOIO:



	Crianças	24,14 %
	Grupos religiosos	3,45 %
<b>Índice geral da Preferência da Paisagem</b> (conforme fotografias da Figura 4 adiante)	Média feminina	3,41
	Média masculina	3,69
	<b>Média geral</b>	<b>3,55</b>
<b>3 paisagens de maior preferência</b>	<b>Foto 3. Área central (caminho)</b>	<b>4,00 (índice geral)</b>
	Foto 1. Vista principal	3,89
	Foto 5. Vista longitudinal da Travessia	3,56
<b>3 paisagens mais representativas</b>	<b>Foto 3. Área central</b>	<b>15 pessoas elegeram</b>
	Foto 4. Playground	12 pessoas
	Foto 1. Vista principal	2 pessoas
<b>Importância da interação e socialização</b>	<b>Importante</b>	<b>73,00 %</b>
	Não é importante	17,00 %
<b>Satisfação em relação à qualidade do espaço livre</b>	<b>Média</b>	<b>52,00 %</b>
	Baixa	48,00 %
	Alta	0,00 %
<b>Satisfação em relação à gestão</b>	<b>Média</b>	<b>39,00 %</b>
	Baixa	<b>61,00 %</b>
	Alta	0,00 %
<b>Palavras-chave principais</b>	<b>Vegetação; bem-estar; bonita; tranquila; lazer; abandonada</b>	
<b>Principais aspectos positivos</b>	<b>Vegetação; playground; amizade; sombra; localização</b>	
<b>Principais aspectos negativos</b>	<b>Calçadas, manutenção; bancos; abandono; parquinho; infraestrutura; escadas</b>	
<b>Principais sentimentos despertados</b>	<b>Tranquilidade; felicidade; bem-estar; desconforto</b>	
<b>Possibilidade de atividades futuras</b>	<b>Academia ao ar livre; espaço gourmet</b>	
<b>Principais aspectos para investimentos/ fragilidades</b>	<b>Mobiliário urbano; estruturas; manutenção; pavimentação; paisagismo</b>	
<b>Potencialidades</b>	<b>Recreação; lazer/descanso; interação social</b>	
<b>Principais recomendações</b>	<b>Mobiliário urbano (bancos; lixeiras e iluminação); academia; espaço gourmet; manutenção do playground; paisagismo</b>	

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

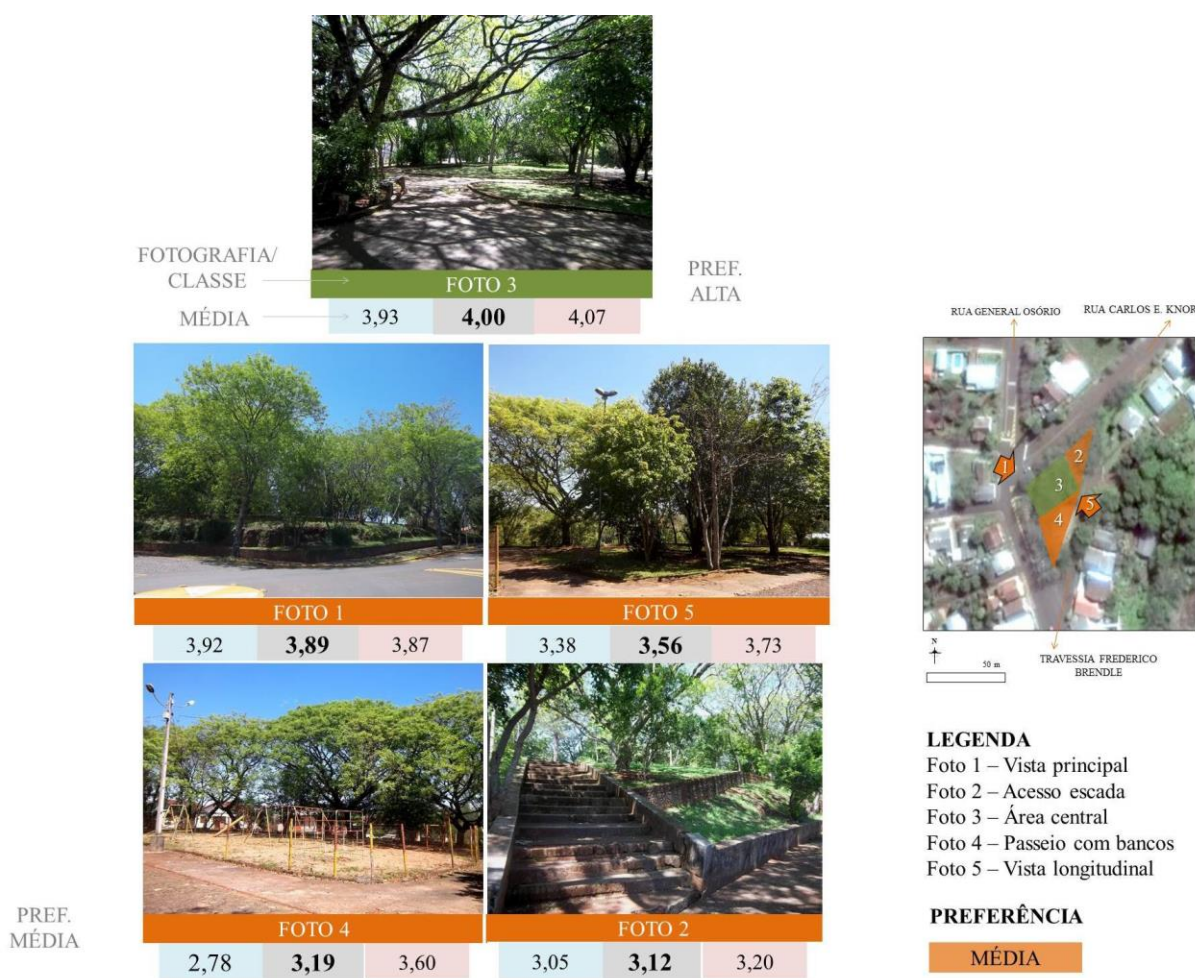
Assim, através dos dados levantados da Praça da Emancipação, percebe-se que a área é pequena e não contempla muitas atividades, e os respondentes a utilizam principalmente sozinhos e com amigos, mais de uma a três vezes por mês, ao entardecer, por um breve período de tempo para circulação (passagem) ou de uma a duas horas, mais para a observação de pessoas/paisagem, para circulação e para ter contato com a natureza.

Os entrevistados também atribuíram uma valoração conforme a Classe de Preferência, de 1 a 5 (Muito baixa; Baixa; Média; Alta; Muito alta), para cada uma das 5 fotografias estabelecidas. Por meio da média efetuada de cada fotografia, após os dados serem incluídos na planilha eletrônica do Excel, pôde-se notar, que a média total (geral - de todas as categorias) é a valoração de 3.55, o que indica uma Classe de Preferência Média para a paisagem da praça.



Já na análise para avaliar a preferência da paisagem da Praça, estabeleceu-se um ranking com a média geral total de valoração que cada fotografia obteve. Na Figura 4 visualiza-se este ranking com a disposição de todas as fotos que resultaram na Classe de Preferência Média. Logo abaixo de cada foto se encontra a média de valoração geral, e as médias atribuídas pelos gêneros. Constatou-se que a valoração do gênero feminino foi mais elevado em praticamente todas as fotografias, exceto a foto 1, e que as maiores divergências (desvio padrão das médias entre os gêneros) encontram-se nas fotografias 4 e 5.

Figura 44. Ranking de Preferência da Paisagem da Praça da Emancipação



Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Nessa pesquisa da Preferência da Paisagem aplicada, notou-se que a maior valoração (classificação de preferência alta) foi atribuída à fotografia que também é a mais representativa deste espaço livre, e concebe a área interna da praça, com predomínio de caminhos e vegetação. Nas demais fotografias dispõem-se as quatro de preferência média, entre as quais estão: a vista noroeste, com visualização da vegetação, do muro de pedras e rochas expostas; uma vista interna para a vegetação e caminhos; o playground; e um dos



acessos por escadas. Destas, há um domínio de vegetação nas duas primeiras, e mais elementos construídos nas duas últimas classificadas.

Com relação à satisfação dos usuários sobre a qualidade e à gestão do espaço livre viu-se que apesar de uma valoração de preferência alta e média dos ambientes, a gestão não estava investindo de maneira que os respondentes se sentissem satisfeitos.

Os principais aspectos positivos elencados pelos respondentes foram em relação à vegetação, ao playground, amizade (convívio), disponibilidade de sombra, e pela localização da praça. Já dentre os negativos, destacou-se as condições irregulares das calçadas, escadas, bancos e parquinho, da manutenção geral, vandalismo e barulho, e, a falta de lixeiras e iluminação.

Embora o espaço livre tenha potencialidade para outras atividades, convívio e descanso, devido à área territorial e vegetação/sombra, ele possuía apenas o playground. Por isso, de acordo com os respondentes, poderia ser implantada uma academia ao ar livre – para atrair outras faixas etárias a um exercício, e porque no bairro Centro só existe no Parque –, e um espaço gourmet - com ao menos mesas e cadeiras para convívio e refeições, uma vez que 50% dos questionados indicou que realiza refeições na praça.

Para aproveitar o potencial da existência do parquinho, sugeriram-se mais opções de brinquedos, pintura e manutenção dos existentes, e limpeza da área - a limpeza tem sido realizada mais regularmente, porém, provavelmente não como os usuários desejam. Outro aspecto importante é realizar manutenção, poda de arbustos e árvores de pequeno porte para permitir a visibilidade no interior da praça (como foi lembrado na pesquisa), e, podem-se aproveitar os muros e rochas próximas ao passeio para se investir no paisagismo de forrações e bordaduras com atrativo cênico.

Entre as fragilidades indicadas nos aspectos negativos, e nos investimentos necessários, está essencialmente às condições de abandono e vandalismo, infraestrutura, recursos construídos e mobiliário urbano, pavimentação irregular, entre outros. Por isso, recomendam-se ações de instalação de bancos (existe apenas um na praça), lixeiras e bebedouros (água fria e quente), do cuidado com a manutenção e regularidade das calçadas, passeios, e escadas. Também, na melhoria da iluminação interna e externa da praça (já que possui vegetação em ambos), o que, junto com o jardim, pode assegurar maior segurança aos cidadãos, principalmente à noite.

Ainda mais, sugere-se melhor identificação da praça e indicações com instruções de uso do espaço, e uso noturno (visto as reclamações quanto ao vandalismo, drogados e perturbação sonora), inclusive, de vigilância esporádica.

### **Melhorias identificadas após a pesquisa**

Após a realização desta pesquisa da Preferência da Paisagem em 2017, os dados coletados foram repassados para o Setor de Turismo e o Setor de Esporte e Lazer da Prefeitura de Panambi em 2018. Verificou-se que até o ano de 2022 alguns investimentos já foram realizados na Praça da Emancipação, por meio da Prefeitura Municipal em parceria com o LEO Clube Panambi.



# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



Destaca-se que a Travessa Frederico Brendle foi ampliada até a Rua Carlos E. Knor. Assim, foi removida uma parte de vegetação da praça – que permitiu maior iluminação natural nesta área de modificação –, e a escada de acesso da Rua Carlos E. Knor que estava em péssimas condições de acessibilidade foi removida.

Foram também substituídos os brinquedos no playground, e implantou-se uma academia ao ar livre. Além disso, foram instalados novos bancos e houve a poda de arbustos e árvores de pequeno porte para permitir a visibilidade no interior da praça e também a entrada de iluminação natural durante o dia. No entanto, ainda há muitas melhorias e investimentos que podem ser realizados neste espaço livre, como descrito anteriormente. Estas modificações citadas aqui podem ser percebidas na Figura 5 abaixo.

Figura 5. Melhorias na Praça da Emancipação



Travessia Frederico Brendle finalizada.



Academia ao ar livre implantada.



Novos bancos foram instalados.



Brinquedos do playground foram substituídos.

Fonte: Acervo da autora, 2022.

## CONCLUSÃO

Diante da pesquisa realizada, obteve-se um conjunto de informações sobre as características e percepções da Praça da Emancipação, que integra um sistema de espaços livres do bairro Centro de Panambi, com suas particularidades, história e relevância cultural, potencialidades, usos e atividades, e suas fragilidades. O estudo obtém importância social e contribui com futuras melhorias da Praça da Emancipação e da qualidade e desenvolvimento urbano.

Considerou-se no estudo que o método de pesquisa de Preferência da Paisagem com os questionários foi de grande valia ao acrescentar à pesquisa de Pippi et al. (2015) a valoração de fotografias, o nível de satisfação dos usuários em relação à gestão, e sobre os investimentos que os cidadãos consideram relevantes para a paisagem. Neste sentido, pondera-se que este procedimento metodológico pode ser replicado em outros espaços livres, respeitando e acrescentando também outras questões inerentes a cada área.



# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Por fim, esperou-se que as recomendações e sugestões para a Praça da Emancipação pudessem ser ponderadas pela gestão pública para que espaço livre cumpra a sua função na cidade e mantenha o equilíbrio no meio urbano, com conforto e qualidade de vida para os cidadãos.

Mesmo com alguns investimentos já realizados, constata-se que a paisagem necessita de mais investimentos e melhorias, visto que há fluxo contínuo de pessoas, moradores e até outras pessoas que preferem a tranquilidade deste espaço livre, que está limitado em atividades e infraestrutura. Assim, espera-se a conscientização dos usuários e habitantes próximos para manter o local, e também as ações municipais para investir e garantir uma praça de qualidade para a comunidade.

## AGRADECIMENTOS

A autora agradece a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro durante a realização da pesquisa de Mestrado.

## REFERÊNCIAS

BOLÓS, Maria. **Manual de ciencia del paisaje**: Teoría, métodos y aplicaciones. Barcelona: Masson S. A., 1992.

CHRISTMANN, Samara S. **Espaços livres de lazer e recreação de Panambi/RS**: da análise e percepção à gestão da paisagem. 2018. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018.

KAPLAN, Rachel. The analysis of perception via preference: a strategy for studying how the environment is experienced. **Landscape Planning**, Amsterdam, v. 12, p. 161-176, 1985. Disponível em: <https://deepblue.lib.umich.edu/bitstream/handle/2027.42/25604/0000151.pdf?1>The >. Acesso em: 01 jul. 2017.

MACEDO, Silvio. S.; ROBBIA, Fábio. **Praças Brasileiras**. 3 ed. São Paulo: Edusp, 2010.

MARENZI, Rosemeri C. **Estudo da valoração da paisagem e preferências paisagísticas no município de Penha – SC**. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1996.

PEREIRA, Frank G. **O pampa como bioma e paisagem cultural**: um estudo de percepção ambiental e preferência paisagística. 2012. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2012.

PIPIPI, Luis G. A. *et al.* Utilização de multimétodos de caracterização e análise da paisagem e dos espaços livres intraurbanos de Santa Maria - RS. **Revista Paisagem e Ambiente**, São



**III SLAEDR**  
SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
**III ELAGS** ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL  
**VII SIDER** SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

 **DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

PROMOTORES:



APOIO:



Paulo, n. 36, p. 139-175, 2015. Disponível em: <  
<http://www.revistas.usp.br/paam/article/view/103858>>. Acesso em: 27 set. 2016.

SANTIAGO, Alina G. As formas de uso no sistema de espaços livres: evento e cotidiano no espaço central de Florianópolis. In: ANDRADE, Rubens de; SCHLEE, Mônica B.; TÂNGARI, Vera R. (org.). **Sistema de espaços livres: o cotidiano, apropriação e ausências**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Pós-Graduação em Arquitetura, 2009. p. 228-239.

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



## Anexo A – Pesquisa de Preferência da Paisagem

### PESQUISA DE PREFERÊNCIA DA PAISAGEM

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - UFSM

ESPAÇO LIVRE: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_\_  
PESQUISADOR: \_\_\_\_\_ HORÁRIO/TEMPO DE APLICAÇÃO: \_\_\_\_\_  
PERÍODO DO DIA: MANHÃ – TARDE – NOITE TEMPERATURA: MÍNIMA MÁXIMA

#### DADOS PESSOAIS

Gênero: ( ) Feminino ( ) Masculino

Idade: \_\_\_\_\_

Escolaridade: ( ) Fundamental ( ) Médio completo  
( ) Superior incompleto ( ) Superior completo ( ) Pós-graduação

#### AVALIAÇÃO DAS FOTOGRAFIAS

As fotografias deverão ser avaliadas dentro da Classe de Preferência de 1 a 5.

Classe 5 – Preferência Muito Alta

Classe 2 – Preferência Baixa

Classe 4 – Preferência Alta

Classe 1 – Preferência Muito Baixa

Classe 3 – Preferência Média

FOTO	CLASSE	FOTO	CLASSE	FOTO	CLASSE
1		3		5	
2		4			

Qual(is) as fotografias mais representativas do espaço livre? Porque? \_\_\_\_\_

#### UTILIZA O ESPAÇO LIVRE PARA: (podes marcar mais que uma)

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Atividades físicas                   | <input type="checkbox"/> Apreciação                        |
| <input type="checkbox"/> Caminhar/passear/brincar com animais | <input type="checkbox"/> Conhecimento                      |
| <input type="checkbox"/> Contato com a natureza               | <input type="checkbox"/> Bons serviços/infraestrutura      |
| <input type="checkbox"/> Criatividade                         | <input type="checkbox"/> Curtição/prazer                   |
| <input type="checkbox"/> Estimulo                             | <input type="checkbox"/> Interação social                  |
| <input type="checkbox"/> Estar com a família                  | <input type="checkbox"/> Eventos sociais                   |
| <input type="checkbox"/> Fuga das pressões sociais/pessoais   | <input type="checkbox"/> Laços de amizade                  |
| <input type="checkbox"/> Interagir com vizinhos do bairro     | <input type="checkbox"/> Interagir com outras pessoas      |
| <input type="checkbox"/> Introspecção/espiritualidade         | <input type="checkbox"/> Meditar/relaxar                   |
| <input type="checkbox"/> Observação da fauna                  | <input type="checkbox"/> Observar paisagem                 |
| <input type="checkbox"/> Observar pessoas                     | <input type="checkbox"/> Programas educacionais            |
| <input type="checkbox"/> Proximidade de áreas comerciais      | <input type="checkbox"/> Programas/ eventos sociais        |
| <input type="checkbox"/> Programas comunitários               | <input type="checkbox"/> Proximidade de lugares históricos |
| <input type="checkbox"/> Proximidade da minha residência      | <input type="checkbox"/> Presença de playground/pracinha   |
| <input type="checkbox"/> Presença de academia ao ar livre     | <input type="checkbox"/> Piqueniques/ refeições            |
| <input type="checkbox"/> Presença de bancos e estares         | <input type="checkbox"/> Solidude                          |
| <input type="checkbox"/> Transporte/mobilidade alternativa    | <input type="checkbox"/> Turismo                           |
| <input type="checkbox"/> Outros _____                         |  |

Com que frequência utiliza o espaço livre?

- ( ) Todos os dias ( ) 1-3x por semana ( ) 1-3x por mês  
( ) Mais de 3x ao mês ( ) 1x ao ano ( ) Outro \_\_\_\_\_

Quando você geralmente utiliza o espaço livre?

- ( ) Dias de semana ( ) Finais de semana ( ) Eventos especiais  
( ) Feriados ( ) Férias ( ) Outros

Qual horário você geralmente usa este espaço livre?

- ( ) 6-11h (manhã) ( ) 12-16h (tarde) ( ) 17-20h (noite)  
( ) Depois das 20h (noite)

Quanto tempo você fica neste espaço livre?

- ( ) Menos de 10 min. ( ) 10-30 min ( ) 31 min – 1h  
( ) 1-2h ( ) 2-3h ( ) Mais de 3h

Você utiliza este espaço público com:

- ( ) Sozinho ( ) Com amigo/s ( ) Com a família  
( ) Com crianças ( ) Com grupos religiosos ( ) Com animais domésticos  
( ) Com membros/clube ( ) Outros

O quanto é importante você socializar com pessoas neste espaço livre:

- ( ) Não é importante ( ) Importante ( ) Muito importante

Qual o nível/grau de satisfação quanto à qualidade do espaço livre:

- ( ) Baixo ( ) Médio ( ) Alto

Qual o nível/grau de satisfação quanto à gestão do espaço livre:

- ( ) Baixo ( ) Médio ( ) Alto

Defina este espaço livre em três palavras: \_\_\_\_\_

Aspectos positivos: \_\_\_\_\_

Aspectos negativos: \_\_\_\_\_

Que sentimentos o espaço livre desperta em ti? \_\_\_\_\_

Qual/quais atividades você gostaria de fazer neste local? \_\_\_\_\_

Quais os ambientes deste espaço livre que você gosta mais? Por quê? \_\_\_\_\_

Quais aspectos necessitam de maior investimento? \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

Fonte: QUAPÁ-SEL Núcleo Santa Maria – PARQ CAU – UFSM, modificado pela autora, 2017.